

**ALFABETIZAÇÃO: PROJETO REDE DE APOIO PARA A PROFICIÊNCIA EM  
LEITURA E ESCRITA EM SANTA MARIA - RS<sup>1</sup>**  
*LITERACY: SUPPORT NETWORK PROJECT FOR LITERACY AND PROFICIENCY IN  
READING AND WRITING IN SANTA MARIA - RS*

Loriane Tavares Menegas Bandeira<sup>2</sup>; Juliane Marshall Morgenstern<sup>3</sup>

**RESUMO**

Neste artigo, discute-se o processo de alfabetização, a partir das vivências do primeiro autor a partir do projeto Rede de Apoio e Sustentação para a Alfabetização e Proficiência em Leitura e Escrita. Tem-se como questão norteadora: Quais as contribuições que o referido projeto trouxe para a aprendizagem das crianças e acadêmicos? Além disso, mais especificamente, pretendeu-se verificar quais os impactos do referido projeto para a aprendizagem de leitura e escrita de crianças do 3º ano do ensino Fundamental de uma escola municipal de Santa Maria – RS. O método adotado consiste em uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e documental com relato de experiência. Assim, este estudo proporcionou experienciar de perto o progresso de crianças, sendo possível ver através dos resultados de 19 alunos que iniciaram no projeto somente 4 permaneceram no mesmo nível que iniciaram, pois são alunos que precisam de auxílio de profissionais de outras áreas. Portanto, os objetivos foram alcançados de forma satisfatória não só a mudança dos níveis de leitura e escrita, mas os alunos sentiram-se pertencentes ao vasto mundo daqueles que se apropriam da leitura e da escrita, onde tudo é possível para aquele que lê.

**Palavras-chave:** apoio pedagógico, aprendizagem, níveis de escrita.

**ABSTRACT**

*This article discusses the literacy process, based on the experiences of the first author from the project Support and Sustainability Network for Literacy and Proficiency in Reading and Writing. The guiding question is: What contributions did this project bring to the learning of children and academics? In addition, more specifically, it was intended to verify the impacts of this project on the learning of reading and writing of children in the 3rd year of elementary school in a municipal school in Santa Maria - RS. The method adopted consists of a qualitative research, bibliographic and documentary type with experience report. Thus, this study provided a close experience of the progress of children, and it was possible to see through the results of 19 students who started in the project only 4 remained at the same level as they started, because they are students who need help from professionals in other areas. Therefore, the objectives were satisfactorily achieved not only the change in reading and writing levels, but the students felt belonging to the vast world of those who appropriate reading and writing, where everything is possible for the one who reads.*

**Keyword:** pedagogical support, learning, writing levels.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Autora do Trabalho Final de Graduação. Acadêmica do Curso de pedagogia Ead da Universidade Franciscana.

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho Final de Graduação – Professora do Curso de Pedagogia Ead da Universidade Franciscana UFN.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é resultado de um estudo que constitui o Trabalho Final de Graduação do curso de Pedagogia EaD da Universidade Franciscana (UFN). O estudo foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre do ano de 2023 e teve como temática de pesquisa a alfabetização. No decorrer do período acadêmico, houve a participação da primeira autora em um projeto de alfabetização em uma Escola Rede Municipal de Ensino de Santa Maria juntamente com o Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido junto aos cursos de licenciatura da UFN. A participação no projeto impulsionou a escolha do tema de estudo.

O projeto desenvolvido denominou-se Rede de Apoio e Sustentação para a Alfabetização e Proficiência em Leitura e Escrita. O projeto propôs o desenvolvimento de ações conjuntas entre Escola, Universidade e Secretaria de Educação de Santa Maria no apoio e na sustentação do processo de alfabetização de crianças do 3º ano do Ensino. Dessa forma, o projeto promoveu a formação inicial dos acadêmicos de pedagogia, e, o mais importante, auxiliou estudantes com dificuldade no processo de alfabetização.

O projeto foi desenvolvido em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola municipal de Santa Maria, na qual grande parte dos alunos não haviam atingido os níveis de proficiência na leitura e escrita. Foi a partir das observações e atuação no decorrer da realização do projeto que algumas perguntas surgiram e foram sanadas, mas outras ainda pairam no ar e precisam de respostas. Assim, algumas das dúvidas que foram surgindo ao longo da caminhada acadêmica são utilizadas como escopo deste artigo.

Assim, como objetivo geral, pretendeu-se analisar as contribuições que o projeto desenvolvido trouxe para a aprendizagem das crianças e das acadêmicas que participaram do projeto. Como objetivos específicos, definiram-se os seguintes: Quais os impactos do referido projeto para a aprendizagem de leitura e escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Santa Maria e para a formação das acadêmicas?

A metodologia utilizada foi descrever as informações obtidas por meio do relato de experiência da primeira autora com discussões acerca da alfabetização. A partir das reflexões, foi feita uma revisão bibliográfica com a utilização de material já elaborado, constituído de livros, artigos científicos, legislação e outras fontes de pesquisa pela internet. No material consultado, buscaram-se as diversas opiniões de alguns autores nos muitos ramos do saber, enfocando prioritariamente os aspectos da alfabetização e do letramento sobre o assunto abordado.

Segundo Gil (2019, p. 26), a pesquisa exploratória

têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

O trabalho foi elaborado com uma abordagem qualitativa porque o enfoque dado as informações obtidas em um primeiro momento não foi um levantamento de dados, mas sim uma análise com enfoque sem preocupação com a neutralidade científica, ou seja, houve uma interação com os sujeitos da pesquisa.

Para Lakatos; Marconi (2019, p. 296) o pesquisador:

Busca apreender o significado social que os pesquisados atribuem aos fatos, aos problemas que vivenciam. Os pesquisados, por sua vez, são vistos como sujeitos capazes de produzir conhecimentos e de intervir em sua solução.  
[...] no qualitativo a revisão literária tem papel secundário, embora seja justificativa para a formulação e necessidade do estudo.

Para a fundamentação teórica, foram utilizados textos de Ferreiro e Teberoski (1999); Libâneo (2013); Brasil (2018b) e Freire (2019). Além destes autores, as ideias de outros foram consideradas necessárias para auxiliar na produção deste artigo.

Mesmo que a criança na Educação Infantil esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização<sup>4</sup> deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2018b, p. 89). Esse processo não é fácil, pois requer dos pequenos estudantes um esforço grande para se apropriar do conhecimento necessário e atingir os objetivos esperados para idade/ano.

As crianças, nessa idade escolar, estão em pleno desenvolvimento tanto mental como físico e estão descobrindo o mundo de uma forma muito rápida. Nesse contexto, entra o importante papel do professor mediador, que irá conduzi-los para que consigam decifrar esse emaranhado de códigos e signos que começarão a fazer sentido.

As competências reforçam a importância do desenvolvimento dos alunos no âmbito cognitivo e intelectual nas suas relações pessoais e de autoconhecimento. A Base nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador, reforça que o foco da aprendizagem precisa ser significativo para os estudantes. Assim, todos os esforços possíveis entre universidade, escola, sociedade e governo podem e devem ser bem-vindos para que o índice de analfabetismo seja reduzido e chegue aos níveis ideais ou ao mínimo possível.

## **1 Cenário pós-pandemia e motivações para um projeto**

A escola pública foi a mais prejudicada no período pós-pandemia. Não é preciso ser especialista para perceber o que ocorreu, pois os resultados são evidentes. A maioria dos alunos de escola pública não tinha acesso a computadores para acessar de forma *on-line* o conteúdo disponibilizado pelos professores. Além disso, o retorno à escola depois de um período em casa foi muito difícil para a adaptação das crianças, o que só aumentou a tragédia da educação pública com altos índices de alunos que não atingiram os níveis esperados para leitura e escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Essa ruptura da relação aluno, professor e escola iniciou com o surgimento do coronavírus (SARS-CoV-2) no Brasil em março de 2020.

Nesse contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) lançou a seguinte nota:

Dentre as medidas de enfrentamento do novo coronavírus foram suspensos os eventos públicos presenciais com grande circulação de pessoas, parte da atividade econômica, além das aulas presenciais. No entanto, apesar da suspensão das atividades presenciais nas escolas, as diferentes redes de ensino se organizaram para dar continuidade às atividades pedagógicas durante a pandemia. A despeito da diversidade de medidas pedagógicas e sanitárias adotadas, é reconhecido que a pandemia impactou diretamente o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas e da participação e aprendizagem dos alunos. [...]

[...]Como consequência desse cenário, foi observado um aumento considerável nas taxas de aprovação da rede pública para os anos de 2020 e 2021, quando comparadas com as taxas do período pré-pandemia (2019). A taxa de aprovação do ensino fundamental da rede pública passou de 91,7% em 2019, para 98,4% no primeiro ano da pandemia, em 2020 (variação de 6,7 p.p.), reduzindo para 96,3% em 2021 (ainda 4,6p.p. superior a 2019). Na mesma rede, para o ensino médio, a taxa de aprovação passou de 84,7% em 2019 para 94,4%, reduzindo para 89,8% em 2021. Conforme indicado anteriormente, o aumento das taxas de aprovação está, provavelmente, relacionado a ajustes nos critérios de aprovação e à adoção do *continuum* curricular, já que essas estratégias foram recomendadas e adotadas por parte das escolas. Embora espere-se que a elevação da componente de rendimento escolar do Ideb promova um

---

<sup>4</sup> Segundo Ferreiro e Teberoski “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e não termina ao finalizar a escola primária”.

incremento no valor do Ideb, a própria formulação do indicador já considera que esse aumento, sem estar associado a uma elevação da proficiência média nas avaliações, pode não assegurar uma efetiva melhora no desempenho do sistema educacional (INEP, 2007b). Os enormes desafios educacionais observados durante a pandemia, mesmo diante da estratégia do continuum curricular, impactaram, negativamente, o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, o valor final do indicador. [...] (BRASIL, 2021).

Os desafios que a escola encontra na sua trajetória existem e sempre existirão. A pandemia só potencializou o que as escolas já estavam passando com seus alunos.

O projeto Rede de Apoio e Sustentação para Alfabetização e Proficiência em Leitura e Escrita foi uma iniciativa da UFN, instituição de ensino superior, pesquisa e extensão, reconhecida como espaço de produção científica em parceria com o curso de Pedagogia, coordenadora e professores especializados em letramento e alfabetização.

No segundo semestre de 2022, de forma experimental, o projeto foi colocado em prática, juntamente com professores, acadêmicos de pedagogia e acadêmicos voluntários em uma escola da Rede Municipal em um bairro da periferia da cidade de Santa Maria. A organização metodológica foi voltada para a recuperação e o apoio na aprendizagem da leitura e escrita inicial por crianças não alfabetizadas em turma de 3º ano do Ensino Fundamental.

Essa necessidade de recuperação e de apoio na aprendizagem é uma realidade que pode ser verificada nas escolas da rede municipal da cidade de Santa Maria. Assim, desenvolveu-se esse projeto, levando-se em consideração os dados e a preocupação dos professores em melhorar os resultados e atingir os níveis esperados de proficiência em leitura e escrita. Um dos motivos para que o projeto fosse iniciado nessa escola foi a realidade social e econômica em que está situada.

## **2 Contexto histórico, social e econômico da escola**

A escola está situada em uma das regiões de grande vulnerabilidade social, econômica e populosa da cidade de Santa Maria e veio atender às demandas dessa região, em que uma significativa parcela da população vive em situação de extrema pobreza, pessoas desempregadas, exercendo, em sua maioria, a função de carroceiros, pedreiros ou atuando como catadores de materiais recicláveis, sobrevivendo das sobras encontradas principalmente no lixão da região denominada Caturrita. Constantemente, a comunidade é sobressaltada com ações de violência, que atinge jovens, adultos e crianças, evidenciando, assim, a necessidade de investir na criação de hábitos adequados, relacionamento, higiene, ética etc. (PPP, 2013).

A história dessa comunidade iniciou em sete de dezembro de 1991, quando um grupo formado por cinquenta e quatro famílias integrantes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia se instalou na antiga fazenda Santa Marta, que já havia sido desapropriada pelo governo do estado com o objetivo de construir um núcleo habitacional financiado pela Companhia Estadual de Habitação (COHAB). Essas famílias eram oriundas de diversas vilas da periferia de Santa Maria e cidades próximas. Receberam a denominação de “sem teto” devido à falta de infraestrutura inicial da ocupação da área. A instalação ocorreu em barracas de lona e plástico e, no local, não havia energia elétrica nem água.

As famílias que passaram a viver nos lotes foram aumentando e hoje o bairro Nova Santa Marta é um núcleo habitacional composto por seis vilas. Estima-se que residam cerca de 4 mil famílias e aproximadamente 18.000 pessoas (PPP, 2013).

A ocupação desordenada da Nova Santa Marta gerou uma série de problemas, como instalação de residências em área de risco, produção de lixo sem o devido recolhimento, ausência de um sistema de esgoto, proliferação de insetos e parasitas, acesso precário, falta de arborização. Somando-se a tudo isso, a comunidade convive com a falta de policiamento, postos

de saúde, escolas para atender a demanda de jovens e crianças em idade escolar, área de lazer e recreação. Os moradores da comunidade enfrentam problemas com a discriminação: ao solicitarem emprego no centro da cidade, quando relatam onde moram, geralmente são menosprezados por residirem em uma área que surgiu de uma invasão.

### **3 Funcionamento do projeto Rede de Apoio e Sustentação para Alfabetização e Proficiência em leitura e Escrita**

Os encontros aconteceram na escola, no período da tarde, duas vezes na semana. Durante a vigência do projeto, as acadêmicas do curso de pedagogia Ead e presencial da UFN foram acompanhadas pelas docentes orientadoras da UFN. A equipe da UFN era composta por cinco professoras, que elaboraram o projeto e as atividades. Destas cinco, duas acompanhavam as acadêmicas na escola. As acadêmicas da UFN, designadas para essa escola, foram seis, juntamente com a preceptora da escola.

As atividades para o projeto foram elaboradas conforme o nível de leitura e escrita<sup>5</sup> dos alunos. Eles precisavam escrever quatro palavras, uma monossílabo, uma dissílabo, uma trissílabo e uma polissílabo, além de uma frase, contendo algumas dessas palavras. Após isso, os estudantes foram separados em dois grupos: os pré-silábicos e os silábicos-alfabéticos. Dos 19 alunos selecionados para o projeto, 9 eram pré-silábicos e 10 silábicos-alfabéticos.

As atividades eram realizadas em momentos chamados de estações, em que cada grupo de 3 a 4 crianças realizava uma atividade, enquanto outro grupo realizava atividade diferente. As atividades eram rotativas dentro dos grupos e, no encontro seguinte, seguia-se o mesmo esquema, porém a última atividade era uma replicação de alguma atividade que eles já haviam realizado. As atividades propostas eram dinâmicas e contemplavam o reconhecimento das letras do alfabeto, letra inicial do nome, vogais e consoantes, consciência silábica, jogos manuais e jogos virtuais, realizados na sala de informática da escola, atividades em folha livre e impressas.

Conforme Scremin e Santos (2022, p. 3),

as atividades de alfabetização precisavam ser planejadas e desenvolvidas nos contextos escolares para além do desenho das letras (caligrafia e tipo de traçado), da correspondência letra/fonema, da decifração do código escrito, pois nesta busca o sentido fica esvaziado e se perde o principal que é a interpretação da escrita. Assim, os aspectos figurados (traçado, posição das letras, organização espacial, espaços entre palavras etc.) não podem se sobrepor aos aspectos construtivos (o que a escrita representa e como ela é representada). Logo a proposta apresentada teve como foco proporcionar espaços e interações para que eles expressem suas concepções e hipóteses, ultrapassando a ideia de treinar habilidades de cópia e repetição. As experiências de leitura e escrita precisam favorecer o contato com diferentes gêneros textuais e produções escritas, mobilizando as crianças a pensarem e produzirem seus escritos.

De acordo com estudos de Ferreira e Teberosky (1999), foi destacado o entendimento acerca da evolução dos sistemas de ideias construídas pelas crianças sobre a natureza do objeto social, que é o sistema de escrita alfabética.

No quadro a seguir, consta um resumo que demonstra como podem ser divididos os níveis silábicos de apropriação de leitura e escrita. O quadro foi elaborado pelas professoras que participaram do projeto.

**Quadro 1** – Resumo demonstrando as hipóteses, características das atividades e o que devem contemplar

---

<sup>5</sup> Segundo Ferreira e Teberosky (1999) definiram em quatro níveis de aprendizagem o processo de apropriação de leitura e escrita. São eles pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

*Disciplinarum Scientia – MODELO DE PUBLICAÇÃO*

HIPÓTESE	CARACTERÍSTICAS	ATIVIDADES DEVEM CONTEMPLAR
<p><b>Pré-silábico</b></p> <p><b>Nível I</b>  <b>Pictórico</b> – nesse nível ocorrem a escrita as garatujas ou os rabiscos (desenhos sem figuração);  <b>Ideográfico</b> - em que a criança usa desenhos para representar palavras.</p> <p><b>Nível II</b>                      - Escreve diversas letras para representar palavras.;                      - Ela percebe que, para escrever, precisa de letras;                      - Sua escrita não tem relação com a sonoridade;                      - A ordem das letras não tem importância;                      - Para ela, a escrita não pode conter menos que três ou quatro letras;                      - Sua leitura é global;                      - Nesta fase, pode ocorrer o “Realismo Nominal”, ou seja, associa o tamanho da palavra ao tamanho do objeto.</p>	Critérios de diferenciação entre desenho e escrita. Objetivo: diferenciar letras e números e outros sinais gráficos, diferenciar desenho de letras	Cartelas para Testagem de escrita espontânea (o mediador solicita a escrita de 4 palavras e uma frase) Atividade de classificação envolvendo letras, números e outros sinais. Apresentação de objetos, fichas com imagens e fichas com nomes dos objetos.
	Linearidade e arbitrariedade	Solicitar que a criança desenhe objetos e coloque o nome do objeto embaixo como ela acha que deve ser.
	Considerar cadeias de letras como objetos substitutos	Apresentar imagens de objetos e frases que contenham o nome do objeto para que a criança identifique o nome do objeto na frase.
	Utilização de formas convencionais	Apresentação das letras do alfabeto (maiúscula, minúscula). Exposição da grafia, som e nome das letras.
	Princípio da quantidade mínima	Realizar testagem de leitura dos cartões. Selecionar imagens de objetos com nomes que empreguem variedade quantidade de letras.
	Princípio da variedade interna de caracteres	
Diferenciação das formas gráficas para escrever coisas diferentes.	Apresentar imagens com os nomes, demarcando letra inicial e letra final. Apresentar a identificação dos fonemas das vogais. Apresentar a identificação dos fonemas das consoantes. Trabalhar com o alfabeto móvel, mostrando que a ordem e o tipo das letras importam para escrever nomes de coisas diferentes (gato, galo).	
<p><b>Silábico</b></p> <p>É nesta fase que a criança percebe que não precisa de um monte de letras para cada palavra escrita. Mas, às vezes, coloca letras entre as sílabas que são chamadas de “almofadas” (no</p>	Fonetização da representação escrita – as crianças encontram um controle objetivo das variações na quantidade de letras necessárias para escrever.	Testagem de escrita espontânea  Trabalhar com atividades de demarcação sonora das palavras  Identificação do número de sílabas de cada palavra  Trilha silábica: escrever no quadro o nome de um animal que contenha aquela sílaba
	Sem valor sonoro convencional. A criança relaciona a escrita e a fala, para cada vez que pronuncia	Apresentar a identificação dos fonemas das vogais. Apresentar a identificação dos fonemas das

HIPÓTESE	CARACTERÍSTICAS	ATIVIDADES DEVEM CONTEMPLAR
meio da palavra) ou “sobrantes” (no final da palavra) talvez para ficar “mais bonito”. Exemplo: UAX (uva) Às vezes, pode usar uma letra para representar cada palavra na frase, pois, para a criança nesta fase, a “sílabas” é a menor unidade da escrita, na frase a menor unidade é a “palavra”. Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra.	uma sílaba, ela escreve uma letra, porém essa letra (grafema) não tem relação com o som (fonema). Exemplo: xlh (cavalo);	consoantes
	Com valor sonoro convencional. Usa uma letra para cada vez que pronuncia uma sílaba, mas desta vez faz relação com o fonema (som). Exemplo: cvl, cvo, aao ou avl (cavalo). Pode surgir a falha na alfabetização, a criança pode ser “vocálica” (iniciou a alfabetização a partir das vogais, exemplo: escreve aao – cavalo) ou “consonantal” (iniciou a alfabetização a partir das consoantes, exemplo: escreve cvl – cavalo).	Apresentar as famílias silábicas  Cartelas com nomes de animais com diferentes números de sílabas e quadro de classificação quanto ao número de sílaba (atenção aos ditongos e hiatos)
<b>Silábico-Alfabético</b> Compreende que a escrita representa sons e fala; percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas; atribui o valor do fonema em algumas letras.	A hipótese silábica é constantemente refutada.	Separar as palavras de um texto memorizado Ditado de palavras conhecidas
	Algumas letras podem passar por sílabas, enquanto outras representam unidades sonoras menores.	Percepção de palavras no texto: ler a história, sempre mostrando a orientação espacial da leitura e interpretar junto com elas a história lida; Solicitar que as crianças relembrem palavras do vocabulário do livro lido (mostrar fichas com imagens); Pedir para os alunos escreverem as palavras destacadas como eles souberem.

Fonte: Scremim e Santos (2022).

Foi sistematizado um *framework*<sup>6</sup>, montado para cada nível de escrita, com atividades de diferentes estímulos, podendo ser de âmbito auditivo, visual e oral. As atividades continuam, na maioria das vezes, desafios cognitivos para cada nível em que o grupo estava. Também foi determinado um tempo de duração de cada etapa, que teve a duração máxima de um mês (3 a 4 semanas). A cada tempo, fazia-se uma testagem para verificar se o aluno permanecia no grupo ou passava para o próximo, até que chegasse ao nível desejado e esperado de leitura, ou seja, o nível alfabético.

O *framework* foi montado para cada nível de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. No caso do projeto, não foi trabalhado o nível alfabético com as crianças, elas ficavam em sala de aula com a professora regente. O *framework* foi dividido em semanas,

<sup>6</sup> É uma estrutura-base organizada em uma planilha do Excel que contém um conjunto de atividades pré-definidas correspondentes aos níveis: pré-silábico, silábico e silábico alfabético.

cada semana com um sequenciamento<sup>7</sup>, que segue com desafio cognitivo<sup>8</sup> e a atividade proposta por nível.

#### **4 Práticas pedagógicas efetivadas no projeto**

Convém observar que o professor alfabetizador deve conhecer os níveis de construção de leitura e escrita em que a criança passa até se apropriar do sistema de escrita alfabética.

No decorrer das atividades, foram sendo feitas novas testagens para que os alunos fossem avaliados e se pudesse perceber a evolução de cada um. A seguir, constam alguns exemplos de atividades que foram aplicadas com as crianças.

Ditado das letras – essa atividade consiste em imagens que demonstram palavras. O aluno também faz a leitura da imagem, o reconhecimento da letra entre três opções e registra aquela que ele achar que é correta.

**Imagem 1** – Consciência linguística Registro-associação Grafema/fonema



**Fonte:** arquivo da autora.

Construção do conceito letra – cartelas com os nomes dos alunos. Com ajuda do alfabeto móvel, eles deveriam montar seu nome e identificar a letra inicial. São atividades que eles querem fazer porque lhes proporcionam autonomia e faz com que reconheçam que são capazes de concluir o objetivo que lhes foi dado.

**Imagem 2** – Alfabeto móvel identificação da letra do seu nome

---

<sup>7</sup> Diz respeito ao objeto de conhecimento que a criança precisa se apropriar em cada atividade.

<sup>8</sup> Considera os antecessores cognitivos já consolidados pela criança, implica a metacognição, fazendo com que a criança reflita sobre o objeto de conhecimento, a partir da mediação de um sujeito que está em interação com ela.



**Fonte:** arquivo da autora.

Alfabeto móvel – memória, imagem e letra inicial. Atividade consiste na associação da letra inicial da palavra em cartelas (jogo do par/letra-imagem).

**Imagem 3** – Associação da letra inicial da palavra



**Fonte:** arquivo da autora.

O jogo do caracol silábico consistia em colocar no centro da mesa as sílabas espalhadas e distribuir as cartelas com os caracóis para as crianças (primeiro trissílabo, depois dissílabo e por último polissílabo). Essa atividade foi realizada em grupo, com auxílio da professora. Em outra parte da atividade, as crianças deveriam observar os caracóis formados e realizar a leitura com destaque para a pauta sonora das palavras, além de mostrar como é a emissão de cada som e como ele é representado na palavra. Depois, as crianças deveriam registrar as palavras.

**Imagem 4** – Combinação de letras em sílabas – Discriminação de cartões com elementos visuais e escrita com letras/sílabas



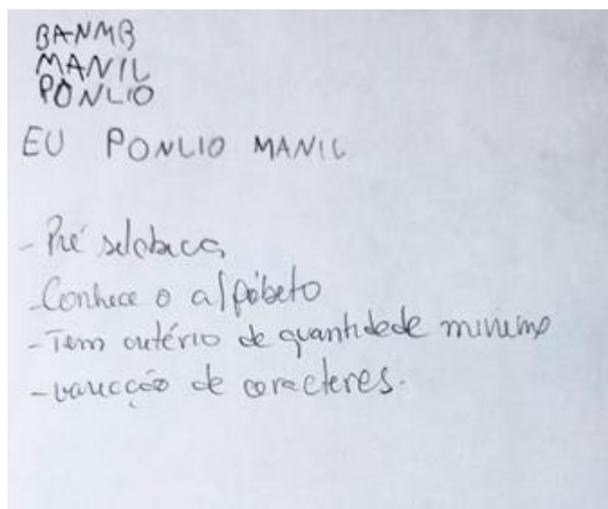
**Fonte:** arquivo da autora.

Os alunos foram instigados por meio de desafios cognitivos, que foram mediados pelos professores(as) e acadêmicos(as). Esses desafios foram adequados para cada nível e hipóteses em que os alunos se encontravam. É preciso sempre dar apoio para que as crianças se sintam à vontade e sem medo de errar, para que, desse modo, possam adquirir autoconfiança em seus escritos e nas atividades propostas.

Algumas das crianças, inicialmente, estavam com muito receio de falar, de escrever e logo já iam falando que não sabiam escrever, mesmo antes de se perguntar qualquer coisa a eles. Um dos primeiros passos foi fazer com que eles confiassem nas professoras e acadêmicas que estavam realizando as atividades, o que foi adquirido com muitas conversas individuais, explicando que o que estavam fazendo não era para expô-los, mas para que auxiliassem nos estudos das professoras, no caso, acadêmicas, e era muito importante que fizessem as atividades da forma que sabiam e podiam.

Depois desse passo importante, as atividades e o convívio fluíram da melhor maneira possível. Isso foi comprovado por meio dos resultados obtidos com as testagens. A seguir, apresenta-se o desenvolvimento de uma das alunas.

**Imagem 5** – Testagem inicial de uma aluna



**Fonte:** arquivo da autora.

**Imagem 6** – Última testagem da aluna ao final do projeto



**Fonte:** arquivo da autora.

No decorrer do projeto, novas testagens foram realizadas. Os alunos passaram a ser divididos em três grupos e, além dos grupos já existentes, alguns progrediram para o grupo dos alfabéticos.

Ao final do projeto, realizaram-se as últimas testagens e obteve-se um aproveitamento de 80%, pois, de 19 estudantes que começaram no projeto, apenas 4 permaneciam no mesmo nível que iniciaram. Nesse caso, os alunos precisavam de auxílio de profissionais de outras áreas.

## **5 Considerações finais**

Ainda se presenciavam práticas pedagógicas que desconsideram que o aluno precisa ser convidado a pensar, a explorar, a exercitar sua criatividade, a participar das práticas docentes e não só fazer as atividades que lhe são propostas. Como um profissional da educação dará conta de uma sala de aula com muitas especificidades e com um crescimento evidente do número de crianças com algum tipo de dificuldade de aprendizagem?

São questões como essa que foram surgindo durante o desenvolvimento do projeto do qual participei e deparei-me com problemas que, muitas vezes, só serão percebidos com a prática.

Portanto, a necessidade de promover estratégias pedagógicas planejadas, pensando nas especificidades dos alunos é um aspecto que só foi percebido em sala de aula. Além disso,

percebeu-se que há necessidade de se construir espaços em que os estudantes possam vivenciar momentos de leitura de forma prazerosa e que os instiguem a querer apropriar-se da leitura e da escrita. É preciso que sejam desenvolvidas atividades diversificadas e que respeitem os níveis de leitura e escrita de cada um. Segundo Libâneo (2013, p. 149), “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos”. Assim, o professor é o mediador, que deve agir para que o aluno se sinta motivado, interessado, engajado com sua escolaridade, já que a aprendizagem ocorre pela ação, e o aluno encontra-se no centro desse processo. Na atualidade, é preferível que a aprendizagem seja articulada com situações reais que levem à reflexão crítica.

Nesse sentido, Libâneo (2013, p. 157) refere que

a direção pedagógica do professor consiste em planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, de modo que sejam criadas condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos da sua aplicação e desenvolvam a iniciativa, a independência de pensamento e a criatividade.

O professor é o mediador e deve estar sempre buscando se posicionar diante dos problemas da rotina escolar, da indisciplina, das dificuldades de aprendizagem, entre outras situações que surgem no decorrer do ano escolar. Ele é quem fará com que o aluno se engaje no processo de ensino e aprendizagem, e a relação entre aluno e professor é importante no contexto escolar em muitos aspectos, pois, segundo Freire (2019), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender é uma via de mão dupla, todos saem ganhando ou perdendo”.

O papel do educador é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Assim, cabe ao professor interagir com seu aluno para conhecê-lo melhor, percebendo suas necessidades e limitações, o que não é uma tarefa fácil, pois são muitos os desafios de uma sala de aula em um país que a educação não está em primeiro lugar.

Vale aqui referir que o diálogo aberto e franco com os alunos nos primeiros contatos com a turma foi muito importante para que o professor percebesse a turma e conhecesse suas realidades e fragilidades. Perguntas simples já irão encaminhando para que o professor compreenda quais alunos são mais extrovertidos, quais são tímidos, quais necessitam de mais atenção, por exemplo.

O projeto abriu os olhos do ser professor e, o mais importante, da relação entre aluno e professor. Percebeu-se que é “preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem ao educando e à própria prática educativa” (FREIRE, 2019, p. 138). Os laços que essa relação proporciona é a primícia para que haja harmonia e reciprocidade no convívio durante o ano escolar e, quem sabe, para uma vida toda, pois as marcas que essa relação traz são muito fortes e deixam registros afetivos importantes para o desenvolvimento emocional de todos os envolvidos. Mas isso não pode deixar que a prática educativa perca o sentido.

A experiência fez perceber que os desafios da educação estão além da sala de aula e que existem outros sujeitos envolvidos que são igualmente importantes no processo de ensino e aprendizagem e mais especificamente na alfabetização do aluno. O esforço não pode ficar só com o educador, é preciso que haja divisão das tarefas, e a família é parte importante no desenvolvimento dos alunos e deve estar mais envolvida nesse processo. E, claro, a gestão precisa estar alinhada com tudo, pois é ela que dará a direção e o apoio aos professores, pais e alunos. É preciso uma cultura mais colaborativa e sem preconceitos, e todas as partes envolvidas devem perceber que, quando o aluno se envolve e está no centro do processo de ensino, ele tem um sentimento de pertencimento com relação à escola. É preciso enfatizar, também, que a parceria entre os professores, a escola e Instituições de Ensino Superior é relevante para que a formação dos acadêmicos que participaram do projeto e os alunos que se beneficiaram dele.

Portanto, o professor e o futuro professor que intermediaram esse processo de ensino e aprendizagem nesse projeto, perceberam a necessidade dos alunos e tentaram minimizar as dificuldades de aprendizagem de crianças que estão inseridas em contextos sociais que não lhe são favoráveis. O que tornou o projeto um sucesso foi o envolvimento de todos os que participaram de forma engajada tanto os professores como os futuros professores que vivenciaram que é possível mudar a realidade de crianças com dificuldades de aprendizagem.

No que diz respeito as crianças que participaram do projeto, foi possível perceber que a relação professor e aluno é muito importante para que sejam motivados a construir seu conhecimento e sentirem-se pertencentes ao lugar, as situações e atividades que foram propostas.

Sabe-se que a educação não é um conto de fadas com final feliz. Nesse meio existem muitos problemas que o professor, a escola e a sociedade precisam enfrentar.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Informativa do IDEB 2021**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://abrir.link/8BAHU>. Acesso em: 12 maio 2023.

Escola Municipal de Ensino Fundamenta. Professor Adelmo Simas Genro. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria, 2013.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SCREMIM, Greice; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Formação Inicial de Pedagogos: um trabalho de Modelagem para a alfabetização. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O MERCOSUL/CONE SUL*, 30., 2022. Santa Maria, RS. **Anais [...]**. Santa Maria, RS: UFSM, 2022.